



INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA TERAPIA CONTRACEPTIVA HORMONAL

fcers
CATÓLICA DE QUIXADÁ
Formando pessoas,
transformando realidades!

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA TERAPIA CONTRACEPTIVA HORMONAL

Yeda Jessamine Teixeira Mota¹; Regilane Matos da Silva Prado²; Francisco Rodrigo de Asevedo Mendes de Oliveira²; José Márcio Machado Batista²; Karla Bruna Nogueira Torres Barros²

¹Discente do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

²Docentes do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

O planejamento familiar é muito importante para a saúde física, mental e social das mulheres e de seus familiares. A história da contracepção da raça humana, data de aproximadamente 2.000 anos. É sabido que a falta de orientação e percepção sobre interações entre fármacos pode ocasionar efeitos indesejados. Além disso, sugere-se um baixo conhecimento sobre os medicamentos usados na terapia contraceptiva, pode estar associado à um número reduzido de consultas médicas e acompanhamento do profissional Farmacêutico. Diante do exposto, será feita uma pesquisa para verificar o nível de informação, analisando se as pacientes de uma Unidade Básica Centro de Saúde possuem conhecimento sobre interações medicamentosas que podem ocorrer na terapia contraceptiva. Durante a terapia contraceptiva foi evidenciada alguma consequência indesejada? Os eventos indesejados estão associados às interações medicamentosas decorrentes da terapia contraceptiva? as pacientes sabem da possibilidade de interação entre medicamentos durante a utilização de anticoncepcionais, e que a gravidez pode ser um resultado dessas interações? Dessa forma, será realizada uma pesquisa para verificar se essas mulheres do município proposto têm ou não informação sobre este assunto. O presente estudo tem por objetivo geral determinar as interações medicamentosas na terapia contraceptiva em uma Unidade Básica Centro de Saúde no município de Novo Oriente-CE. Farmacodinâmica os contraceptivos são esteroide semissintéticos ou sintéticos, isolados ou associados, com efeitos potentes sobre a regulação endócrina dos órgãos que controlam a reprodução humana. Esse efeito é, aparentemente, mediado ao nível do hipotálamo ou dos centros nervosos superiores, embora outros mecanismos secundários sejam envolvidos para prevenir a gravidez, se houver o fenômeno da ovulação. Mecanismo de ação é um anticoncepcional oral monofásico, que combina o componente estrogênio etilenestradiol com o progestogênicogestodeno. Age originalmente inibindo o eixo hipotálamo hipófise ovário. Este processo se realiza pela inibição das secreções de LH e FSH, estradiol e progesterona a níveis que suprimem a ovulação já no primeiro ciclo de tratamento. Interações medicamentosas e eventos adversos, a ideia de que os anticoncepcionais cortam o efeito da pílula e muito difundida, e durante muito tempo, a própria classe médica atuou de forma a propagar essa informação. Fármacos que tem interações Rifampicina e Rifabutina, barbitúricos, fenilbutazona, feniltioina, dexametasona, griseofulvina, ampicilinas, penicilinas e tetraciclina.

Palavras-chave: Contracepção. Hormonal. Interação.